

DESCOBERTA ATÍPICA DE OVÁRIO EM HÉRNIA DE CANAL DE NUCK DE URGÊNCIA EM LACTENTE

Cirênio de Almeida Barbosa¹; Deborah Campos Oliveira²; Thaís Oliveira Dupin³; Frederico Bregunci de Castro⁴; Giovanna de Souza Fernandes⁵; Nathália Moura de Melo Delgado⁶; Ronald Soares dos Santos⁷; Weber Chaves Moreira⁸

1. Prof. do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo
2. Bacharel em Biomedicina e Mestre em Biotecnologia pela Universidade Federal de Ouro Preto
- 3,4. Acadêmicos do 5º ano de medicina da Universidade Federal de São João del-Rei – campus Centro-Oeste – Divinópolis-MG
- 5,6. Acadêmicas em medicina da Universidade Federal de Ouro Preto – campus Cruzeiro – Ouro Preto-MG.
7. Prof. do Departamento de Cirurgia, Ginecologia e Obstetrícia e Propedêutica da Escola de Medicina da Universidade Federal de Ouro Preto
8. Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia, Titular do Colégio Brasileiro de Cirurgia do Aparelho Digestivo

INTRODUÇÃO

Hérnia inguinal por deslizamento

Hérnia do Canal de Nuck

15 a 20% ovário como conteúdo

Esquema 1: Informações sobre a Hérnia inguinal por deslizamento

A hérnia do canal de Nuck, uma hérnia inguinal por deslizamento, é uma entidade rara. Se apresenta como uma massa palpável no lábio maior de forma assintomática.

Se não tratada, pode ocorrer encarceramento ou torção do ovário, urgências pediátricas que podem causar atrofia das gônadas, sendo o ovário o órgão mais frequente de sofrer essa complicações.

RELATO DO CASO

Lactente de 11 meses, feminino, comparece ao serviço com tumefação em região inguinal e lábio maior esquerdo, sem outros sinais, há 24 horas. Tentativa de redução sem sucesso. Feito diagnóstico de hérnia inguinal encarcerada.



Figura 1: Tumefação em região inguinal e lábio maior esquerdo
Acervo do autor



Figura 2: Achado intraoperatório: saco herniário com conteúdo seroso e ovário E
Acervo do autor

Achado intraoperatório de conteúdo seroso e ovário esquerdo viável no saco herniário. Ausência de alças intestinais e/ou anexos. O ovário foi preservado, pois não havia sinais de comprometimento isquêmico. A herniorrafia inguinal foi feita pela técnica de Marcy. Houve boa evolução pós-operatória.

DISCUSSÃO

Quando a permeabilidade do processo vaginal persiste na vida pós-natal, ele é reconhecido como canal de Nuck. Em casos raros não ocorre a falha do processo de obliteração, o que pode causar a evaginação do mesmo para o ligamento inguinal ou grandes lábios. Essa entidade é conhecida como hérnia do canal de Nuck.

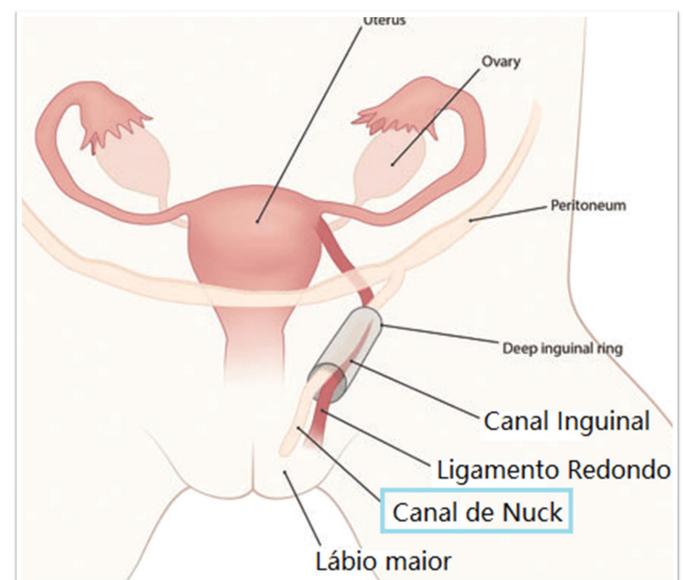


Figura 3: Representação da anatomia do Canal de Nuck

Disponível em: Chan D. et al. Canal of Nuck hérnias. Acta Radiologica Open. 2019

A medida que o ovário fica preso, ocorre edema e aumento progressivo de seu volume, causando estrangulamento. Há também o aumento do risco de torção do ovário devido à suspensão e estreitamento do pedículo vascular.

CONCLUSÃO

O achado do ovário em hérnia de canal de Nuck é uma afecção rara, com escassas publicações teóricas com nível de evidência e diretrizes sobre o tema. Pode-se notar a importância de relatar o caso em questão, com a finalidade de criar oportunidades acadêmicas para o correto manejo e tratamento.

REFERÊNCIAS

- 1- REYES, Náyade Izquierdo et al. Hernia de ovario en un lactante. A propósito de un caso clínico. Canarias pediátrica. v. 44, n. 1. Abril, 2020. Disponível em: <https://scptfe.com/wp-content/uploads/2020/05/Hernia-de-ovario-en-un-lactante.pdf>
- 2- GABRIEL, Ennio. Hérnia inguinal na infância. Rev. Col. Bras. Cir., Rio de Janeiro, v. 28, n. 6, p. 444-452, Dec. 2001 Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-69912001000600010&Ing=en&nrm=iso>. access on 06 Aug. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-69912001000600010>.
- 3- CASTRO, Adham do Amaral e et al. Ovário ectópico torcido: diagnóstico incomum definido por ultrassonografia. Radiol Bras, São Paulo, v. 50, n. 1, p. 60-61, fev. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-39842017000100060&Ing=pt&nrm=iso>. acesso em 06 ago. 2020. <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2014.0031>.